



N UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Dossiê para a edição crítica do romance *Maria Bonita*

Aline Araujo de Oliveira¹; Patricio Nunes Barreiros²

1. Aline Araujo de Oliveira, PROBIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: naniaraujo05@gmail.com

2. Patricio Nunes Barreiros, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: patricio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Maria Bonita; Dossiê; Acervo

INTRODUÇÃO

Júlio Afrânio Peixoto (1876–1947), nascido em Lençóis, na Chapada Diamantina (BA), destacou-se como um dos intelectuais mais multifacetados do Brasil, atuando como político, crítico, ensaísta, romancista, historiador literário e filólogo. Formou-se em Medicina em Salvador, em 1897, mas logo se projetou no cenário literário, estreando em 1900 com *Rosa Mística*, obra de caráter simbolista. Em 1911, ingressou na Academia Brasileira de Letras e, entre sua vasta produção literária, destaca-se a trilogia regionalista composta pelos romances *Maria Bonita* (1914), *Fruta do Mato* (1920) e *Bugrinha* (1922). Para além disso, Afrânio Peixoto articulava produções nas áreas da medicina, da ciência e da literatura, refletindo preocupações sociais e culturais de sua época e consolidando seu legado no cenário intelectual brasileiro e internacional.

Este projeto realizou o levantamento das fontes para a construção do dossiê destinado à edição crítica do romance *Maria Bonita*, de Afrânio Peixoto, que constitui o corpus deste trabalho. Publicado em 1914, o romance trata da trajetória da jovem Maria Bonita, de beleza singular, cuja vida é marcada por dilemas amorosos e morais. Sendo um romance regionalista, está ambientado no sertão baiano e descreve com fidelidade o cotidiano rural, os costumes e a religiosidade da região, além de revelar a condição limitada da mulher e o peso das tradições, conduzindo a protagonista a um final trágico. Nesse sentido, foram levantadas fontes testemunhais no acervo de Afrânio Peixoto, disponíveis para consulta no Laboratório de Tratamento e Digitalização de Acervos da UEFS, onde a pesquisa foi desenvolvida.

Apesar de contar com diversas edições, *Maria Bonita* ainda não dispõe de uma edição crítica, o que justifica a presente investigação. A pesquisa fundamenta-se em uma prática editorial pragmática, que dialoga com a Sociologia dos Textos (McKenzie, 2005) e com a Crítica Textual Genética e Histórica (Borges, 2018; Santiago, 2017; Barreiros, 2016), considerando os meios de produção, circulação e apropriação dos textos, compreendidos como artefatos culturais complexos. Do ponto de vista da práxis editorial, a investigação apoia-se nos estudos sobre edições de obras literárias a partir de documentos de acervos (Barreiros, 2019; 2016; 2012) e em uma prática editorial autoral,

nos termos postulados por Gumbrecht (2021), que defende o lugar do editor como leitor-autor das singularidades do texto.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em uma concepção de acervo inspirada no modelo rizomático de conhecimento proposto por Deleuze e Guattari (1995), no qual os documentos são compreendidos em suas múltiplas conexões, formando redes abertas de relações. Considera-se que os acervos de escritores não estão isolados, mas interligados pelas relações de amizade e afinidade entre seus titulares, o que permite identificar, na investigação, a presença de outros sujeitos por meio de documentos compartilhados, como manuscritos, fotografias, postais, cartas ou ainda por meio de produções críticas e ensaísticas.

A metodologia da pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Crítica Textual Genética e Histórica (Borges, 2018; Santiago, 2017; Barreiros, 2016) e dialoga com a Sociologia dos Textos (McKenzie, 2005). No âmbito da edição e da construção do dossiê, tomou-se como referência metodológica a pesquisa desenvolvida em torno do acervo de Eulálio Motta (Barreiros, 2016; 2012), cujo projeto de edição das obras, ao longo de 25 anos, consolidou uma metodologia de trabalho com textos oriundos de acervos de escritores. Portanto, o primeiro passo para a realização de uma edição crítica é proceder à *recensio*, ou seja, o cotejamento de todos os testemunhos e documentos protextuais e paratextuais. Do ponto de vista da pesquisa no acervo, considerou-se a conectividade rizomática entre documentos e relações estabelecidas entre diferentes acervos de escritores. Assim, foi elaborado um dossiê, a partir da documentação protextual e paratextual presente no acervo.

Também foram realizadas leituras dos textos do acervo, levando-se em consideração a rede de relações entre documentos e manuscritos em processo de escrita, configurando-se, desse modo, um dossiê genético. O dossiê constitui uma produção do pesquisador-editor, que identifica, classifica e ordena os documentos segundo a lógica de suas inter-relações, com o objetivo de visualizar a movimentação do autor em função da escrita de um texto. Dessa forma, não há limites quanto ao tipo de documento que pode ser inserido no dossiê. Do ponto de vista prático, mediante formulário, os documentos foram quantificados e, em seguida, organizados em quadro, com indicação do documento, localização, conteúdo, data e outras informações relevantes. Considerando a longa história de transmissão da obra, o dossiê de *Maria Bonita* reúne tanto documentos protextuais quanto paratextuais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pesquisa no acervo permitiu identificar um conjunto significativo de materiais relacionados ao romance *Maria Bonita*, totalizando 49 documentos. Entre eles, destacam-se correspondências de amigos, conhecidos e editores, um poema relacionado ao romance, datiloscritos, observações e críticas literárias, além de recortes de jornais e anotações pessoais que fazem referência direta à obra.

Quadro 1 - Documentos analisados no dossiê crítico do romance *Maria Bonita*.

Tipo de Documento	Quantidade	Descrição
Correspondência	16	Correspondências de amigos, editoras e familiares que retratam uma crítica, opinião ou menções ao romance <i>Mria Bonita</i> .
Recortes de Jornal	29	Os recortes de jornais noticiavam a vida, área de atuação e obras do autor Afrânio Peixoto. Bem como, tece comentários e críticas, acerca da obra referida.
Poema	1	Um poema baseado no romance.
Outros Documentos	3	Presença do romance na relação de vendas da livraria; uma relação de obras, das qual inclui o romance; uma resposta a uma crítica anterior.
Caderno de Recortes	1	Caderno pessoal contendo recortes de jornais, correspondências e outros documentos dos quais noticiavam, criticavam e comentavam acerca da obra.

Fonte: Elaborado pelo autor

O dossiê é um conjunto de documentos identificados em um acervo e relacionados a um tema específico, organizados em função da edição ou do estudo de um texto. Como a pesquisa em acervo está sempre em movimento, a dimensão do dossiê é provisória, podendo ser incorporados novos documentos sempre que necessário. No âmbito da edição, o dossiê fundamenta o estudo do texto editado, observando sua relação com outros documentos e sua gênese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do dossiê arquivístico do romance *Maria Bonita* (1914) revela-se uma proposta significativa para a ampliação das discussões no âmbito filológico. De acordo com Santiago, Santiago e Barreiros (2017), o dossiê arquivístico possibilita ao editor compreender como os sentidos de uma obra se transformam e se expandem quando analisados em articulação com a documentação vinculada a ela e com o contexto social, cultural e histórico de sua produção. Dessa forma, destaca-se também sua relevância para a pesquisa em acervos, uma vez que promove a integração entre diferentes tipos de registros e valoriza documentos que, em outras abordagens, poderiam permanecer excluídos. Assim, o trabalho do editor ultrapassa a dimensão restrita do texto literário em si, abrangendo o conjunto do acervo e evidenciando a riqueza interpretativa que emerge dessa perspectiva ampliada.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Patrício Nunes. *O acervo do escritor e seu itinerário(auto)biográfico*. Todas as Letras (Makenzie), SãoPaulo, v.18, n.2, p.235-250, 2016.

BARREIROS, Patrício Nunes. *Os panfletos de Eulálio Motta e o seu diálogo como dossiê arquivístico*. In: SILVA, José Pereira da. *Crítica textual edição de textos: teoria e prática*. Curitiba :Appris,2012b.

BORGES, Rosa. *Estudos crítico-filológicos: teorias e práticas editoriais*. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, volume22, número3,2018, p.494-502.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil platôs-Capitalismo e Esquizofrenia*. Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro:Editora34, 1995

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Os poderes da filologia*, dinâmica de conhecimento textual. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Cláudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto,2021.

MCKENZIE, D. F. *Bibliografía y sociología de los textos*. Tradução de Fernando Bouza.Madrid:Akal,2005[1986]. HULL, D.L. 1974. Darwinism and historiography. In: T.F. GLICK (ed.), *The Comparative reception of Darwinism*, pp. 388-402. Austin, Univ. Texas.

PEIXOTO, Júlio Afrânio. *Maria Bonita*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

SANTIAGO, I. G., SANTIAGO, S. da C., & BARREIROS, P. N. (2017). *A interface rizomática do acervo: construção do dossiê arquivístico para elaboração de edições digitais*. *A Cor Das Letras*, 18(2), 45–67. <https://doi.org/10.13102/cl.v18i2.2675>